



SENADO FEDERAL

Gabinete da Senadora Soraya Thronicke

RELATÓRIO N° , DE 2021

SF/21941.65658-30

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF)
nº 61, de 2021, da Presidência da República, que
*submete à apreciação do Senado Federal, de
conformidade com o art. 52, inciso IV, da
Constituição Federal, e com o art. 39, combinado
com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome
do Senhor AGEMAR DE MENDONÇA
SANCTOS, Ministro de Segunda Classe do
Quadro Especial da Carreira de Diplomata do
Ministério das Relações Exteriores, para exercer
o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.*

Relatora: Senadora **SORAYA THRONICKE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor Agemar de Mendonça Sanctos, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Senhor Agemar de Mendonça Sanctos é filho de Agemar da Rocha Sanctos e Nea de Mendonça Sanctos e nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 15 de dezembro de 1951.

Ingressou na carreira diplomática em 1978, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco (IRBr). Ainda no âmbito do referido Instituto, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1996); bem como o Curso de Altos Estudos (2001), oportunidade em que defendeu a tese “Nova diplomacia consular: o cônsul como agente político e sua atuação nos Estados Unidos da América”.

Após o início de sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário, em 1978, ascendeu a Segundo-Secretário em 1980; a Primeiro-Secretário em 1987; a Conselheiro em 1995; a Ministro de Segunda Classe em 2005; e a Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial em 2011. Todas as promoções por merecimento.

Foi chefe de gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes (1995); cônsul-geral adjunto no Consulado-Geral em Boston (1996); conselheiro na Embaixada em Quito (1999); assessor do Departamento de Promoção Comercial (2003); chefe da Coordenação-Geral de Privilégios e Imunidades (2005); encarregado de negócios no Escritório da Representação em Ramala (2006); embaixador na Embaixada em Malabo (2007); diretor de relações institucionais do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (2010/16); embaixador na Embaixada em Ierevan (desde 2017).

Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre Belize, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

Belize é um pequeno país da América Central, com apenas 22,9 mil km² e 430 mil habitantes. O inglês é sua língua oficial. Seu produto interno bruto (PIB) pelo poder de compra é estimado em US\$ 2.56 bilhões (2020). Seu índice de desenvolvimento humano está em 0,716, o que o coloca como 110º na lista de 189 nações ranqueadas.

O país está situado no nordeste da América Central, entre a Guatemala, o México e o Mar do Caribe. Com cerca de 400 quilômetros de litoral, o turismo é sua principal atividade econômica. Cuida-se do único país de colonização inglesa no istmo centro-americano, e ficou conhecido, no período colonial, como “Honduras Britânica”. Belize obteve sua independência em 1981. O principal tema da agenda externa de Belize

SF/2/1941.65658-30



consiste em uma disputa territorial com a Guatemala, que reivindica pouco mais da metade do território belizenho.

Brasil e Belize mantêm relações diplomáticas desde 1983. Em 2006, as relações bilaterais receberam impulso adicional, com a instalação da embaixada do Brasil em Belmopan, que completou a rede diplomática brasileira na América continental.

A cooperação técnica bilateral está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em 2005 e promulgado em novembro de 2008. Até o momento, contudo, não foram realizadas atividades de cooperação técnica entre o Brasil e Belize. Em 2010, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) cancelou o projeto “Apoio Técnico para a Implantação de Bancos de Leite Humano em Belize” devido a problemas de estrutura no hospital que receberia o banco de leite. Em 2014, a ABC suspendeu a programação de projetos de cooperação com Belize nas áreas de agricultura e saúde, em vista das dificuldades enfrentadas pelo governo belizenho na mobilização de recursos humanos para dar seguimento às iniciativas.

A economia belizenha é marcada pela importância do turismo, pelo alto nível de abertura comercial e pela dependência do setor externo. Belize exporta principalmente produtos agrícolas e recursos naturais.

A corrente bilateral de comércio foi da ordem de US\$ 9,2 milhões em 2019 e 7 milhões em 2020. Historicamente os saldos têm sido favoráveis ao Brasil. O reduzido tamanho do mercado belizenho, os custos e dificuldades de transporte marítimo e a concorrência de exportadores mexicanos, chineses e norte-americanos são os principais obstáculos para a dinamização do comércio bilateral.

As exportações brasileiras para Belize são resultado, sobretudo, de iniciativas de comerciantes locais que buscam, no Brasil, produtos como mármore, sapatos, toalhas, entre outros. Muitos produtos brasileiros chegam a Belize triangulados via terceiros países, como EUA e México. Já as exportações de Belize concentram-se em produtos primários como banana e crustáceos.

A embaixada do Brasil em Belmopan presta apoio à comunidade brasileira no país, estimada em 55 pessoas.

São essas as considerações que se podem fazer a neste Relatório, não podendo ser adiantado, nesse termo, a expressão do voto.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

|||||
SF/21941.65658-30